

Balança Comercial



mês: Janeiro ano: 2026

Boletim **ECONÔMICO**



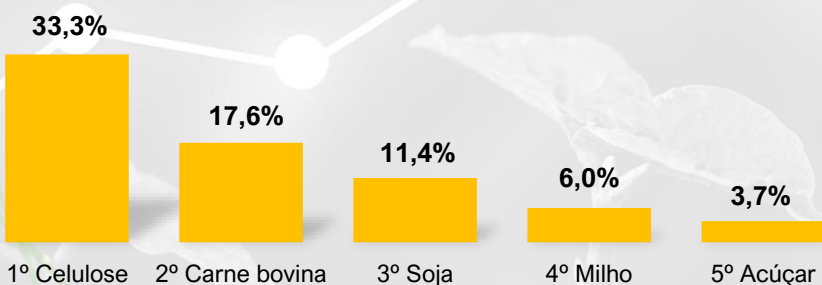
Balança Comercial da Agropecuária de Mato Grosso do Sul



Em janeiro de 2026, a balança comercial do Mato Grosso do Sul exportou mais de 636 milhões de dólares em produtos e importando 173,9 milhões. A balança comercial apresentou superávit de 462,9 milhões de dólares.

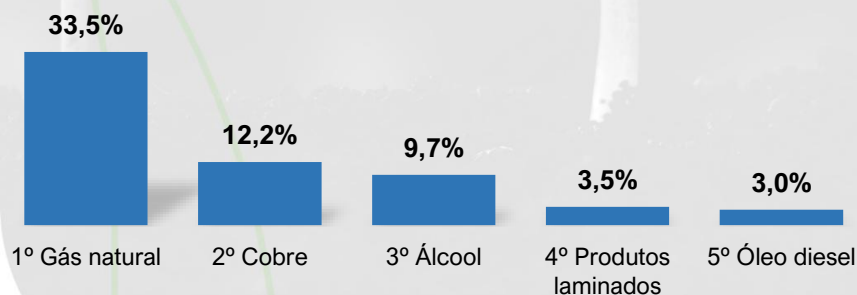
Mês de referência: janeiro 2026

Ranking de Exportação



Devido ao período de colheita, a soja perdeu o segundo lugar no ranking para a carne bovina, mas o milho ficou em 4º lugar.

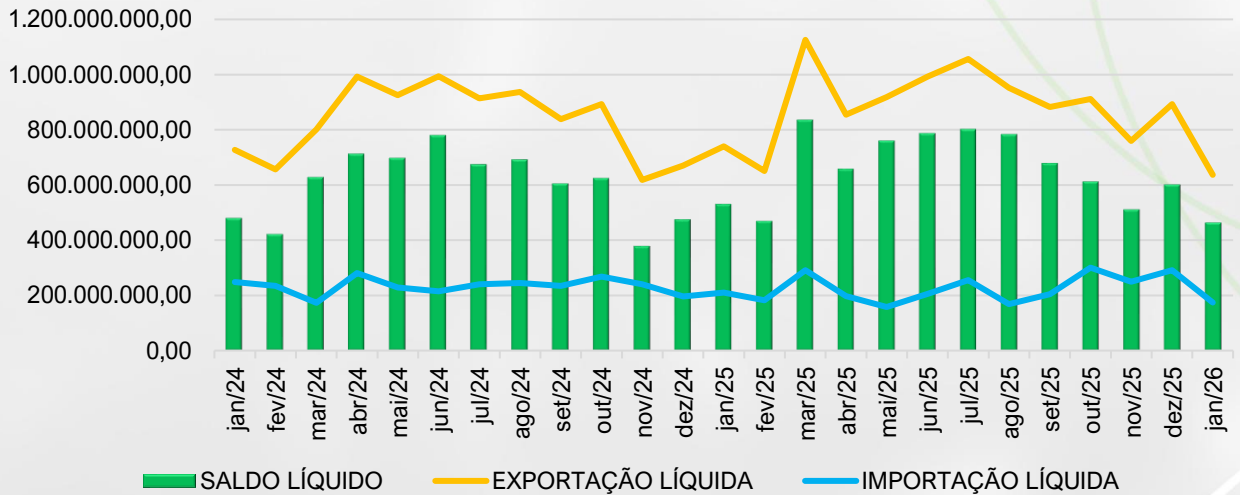
Ranking de Importação



Além do gás natural, outros produtos mais demandados pelo MS foram o cobre e o álcool.

Fonte: ComexStat

Evolução das Exportações, Importações e do Saldo da Balança Comercial (2024–2026)

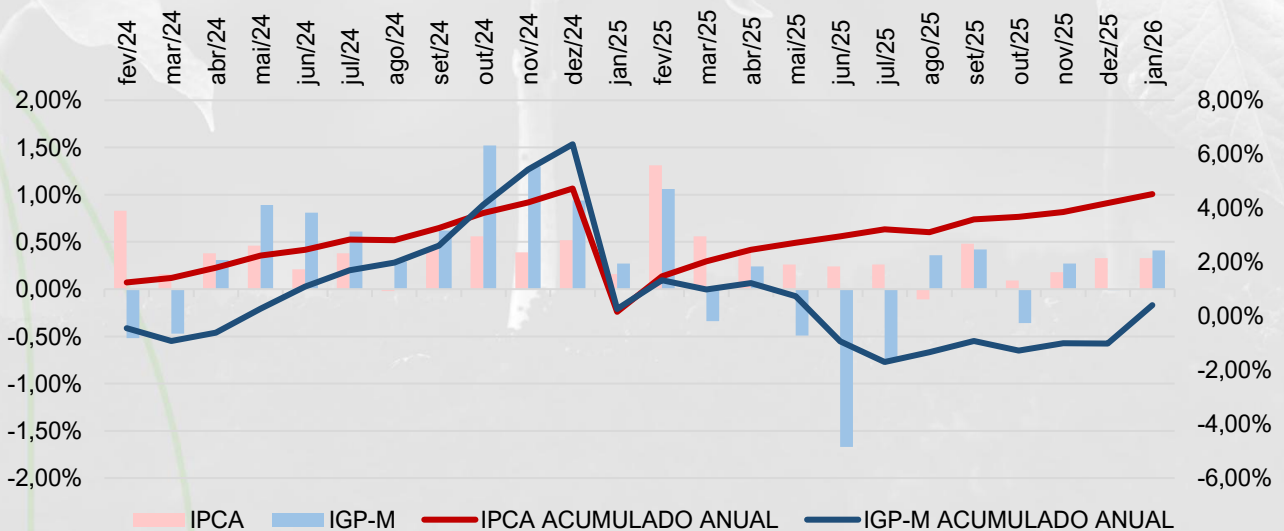


ÍNDICES ECONÔMICOS JAN/2026

IPCA	+0,33%
IGP-M	+0,41%

Fonte: IBGE e FGV

Índices de inflação: Variações Mensais e Acumuladas (2024–2025)



Análise do Panorama Econômico

A balança comercial segue superavitária, o que reforça a importância do agro, especialmente soja e milho, como sustentação da entrada de divisas no estado. O saldo comercial positivo indica que, mesmo com oscilações mensais, o MS continua competitivo no mercado internacional.

Do lado macroeconômico, o IPCA permanece relativamente controlado, enquanto o IGP-M apresenta maior volatilidade e acumulados mais elevados, refletindo pressões nos custos de produção, armazenagem, transporte e insumos. Para o produtor rural, isso significa uma relação de troca menos favorável, já que os custos tendem a se ajustar mais rapidamente do que os preços das commodities, que seguem pressionados pelo cenário internacional e pelo ritmo da comercialização.

O produtor do MS enfrenta um ambiente de margens mais apertadas, juros elevados e maior custo financeiro para carregamento de estoques. A leitura conjunta da balança comercial e da inflação reforça a importância de estratégias como escalonamento de vendas, uso de instrumentos de hedge, planejamento financeiro mais rigoroso e, quando possível, investimento em armazenagem própria. O cenário não é de crise, mas é claramente de cautela, onde eficiência produtiva, gestão de custos e timing de comercialização serão determinantes para a rentabilidade ao longo de 2026.

Elaboração

Mateus Fernandes – Economista

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – Coordenador Técnico

Dany Corrêa – Coordenador de Campo

Flávio Agüena – Assessor Técnico

Eduardo Amorim – Analista de

Geoprocessamento

Eveline Bezerra – Analista de

Geoprocessamento

Renan Vincenzi – Analista de

Geoprocessamento

Lucas Almeida – Assistente Técnico

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas José Alberto Santos

Aldinei Ortiz Corrêa Luan Aparecido

Alexandre Soares Patrícia Vilela da

Diego Batistela Silva

Gabriel Marcos Silva Wesley Luan

Geizibel Gomes Santana

Romero Wesley Santos Vieira

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – Gerente Institucional

Teresinha Rohr – Coord. Finan. E Contábil

Kelson Ventura – Assessor Administrativo. e Finan.

Raissa Santana – Assistente Administrativo

Gislaine Alencar – Assistente Finan. E Contábil

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – Analista de comunicação

*Emily Cristine dos Santos – Assistente de
comunicação*

Joélen Cavinatto – Sinuelo Agrocomunicação

Ana Carolina Azevedo – Estagiária

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Jorge Michelc

Vice-presidente – Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo - Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo – Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro – Fábio Caminha

2º Diretora Financeira – Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Maurício Koji Saito



Balança **Comercial**



Boletim **ECONÔMICO**



FUNDEMS

